



Variações Paleoclimáticas e Registro Depositional do Pleistoceno superior de Testemunhos do Sistema Almirante Câmara (Bacia de Campos), Baseado em Foraminíferos
Paleoclimatic Variations and Depositional Record of the Late Pleistocene in Cores from Sistema Almirante Câmara (Campos Basin), Based on Foraminifers

Aristóteles de Moraes Rios-Netto¹; David Bentes¹; Pedro Douglas-Silva¹; Thays Souza Lima Fidalgo¹; Daniel Ferraz Batista Alves¹ & Carlos Jorge Abreu²

¹ *Laboratório de Bioestratigrafia, Paleoecologia e Paleoclima (LabMicro)/Depto. de Geologia/IGEO/UFRJ
Departamento de Geologia, Instituto de Geociências, UFRJ. Av. Brigadeiro Trompowsky, s/n,
CCMN, Ilha do Fundão, 21.914-900. Rio de Janeiro, RJ.
Email: rios.netto@geologia.ufrj.br*

² *Grupo de Estudos de Sistemas Depositionais de Águas Profundas (GEDAP)/Depto. de Geologia/IGEO/UFRJ
Departamento de Geologia, Instituto de Geociências, UFRJ. Av. Brigadeiro Trompowsky, s/n,
CCMN, Ilha do Fundão, 21.914-900. Rio de Janeiro, RJ.
Recebido em: 30/03/2007 Aprovado em: 27/07/2007*

O Quaternário é caracterizado pela alternância de intervalos glaciais e interglaciais. Como consequência dessas mudanças, a dinâmica de sedimentação marinha também é afetada. Nos intervalos mais quentes, com o nível do mar alto, regiões dos atuais talude inferior e sopé continentais recebem naturalmente sedimentação pelágica; nos intervalos mais frios, quando o nível do mar baixa, parte da plataforma continental é exposta, cânions são gerados, sedimentos de plataforma e talude superior são retrabalhados e lançados em áreas mais profundas. Todas essas mudanças são também acompanhadas de câmbios na microbiota marinha e, conseqüentemente, no registro microfossilífero. O presente trabalho pretende contribuir no entendimento das variações climáticas ocorridas no Pleistoceno Final e Holoceno (em especial nos últimos 25 Ka) no Atlântico Sul Ocidental, e sua relação com as variações do nível do mar e do comportamento das massas d'água e com movimentos de massa no talude

continental. Estão sendo estudadas cerca de 100 amostras, retiradas a cada três a 30 cm, provenientes de cinco testemunhos, coletados sob lâmina d'água de 550 a 2420 m, no Sistema Almirante Câmara, Bacia de Campos, em 2001, pelo projeto "Imageamento Geofísico do Sistema Turbidítico Moderno em Águas Profundas da Bacia de Campos". Em laboratório, as amostras foram pesadas (cinco a 11 g), processadas segundo metodologia tradicional para microfósseis calcários quaternários, e peneiradas a seco para triagem, identificação e contagem. A interpretação paleoclimática baseia-se, principalmente, em Vicalvi (1997, Bol.Geoci.Petrobras, v.11, n.1/2; 1999. PPGG/UFRJ, Tese D.Sc.). As análises realizadas até o momento levaram ao reconhecimento do último intervalo interglacial, o último glacial e o atual intervalo pós-glacial; uma análise detalhada do intervalo correspondente aos últimos 25 Ka, em um dos testemunhos, permitiu a observação de micro-variações climáticas nesse intervalo.